



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS INSTITUTO DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE EDUCAÇÃO FÍSICA -  
LICENCIATURA

PAULO ERNESTO FIRMIANO E SILVA

**ESPORTE NA ESCOLA: UMA AVALIAÇÃO A PARTIR DOS PAIS/RESPONSÁVEIS  
DE ESTUDANTES NUMA REDE PARTICULAR DE ENSINO**

MACEIÓ  
2020

PAULO ERNESTO FIRMIANO E SILVA

**ESPORTE NA ESCOLA: UMA AVALIAÇÃO A PARTIR DOS PAIS/RESPONSÁVEIS  
DE ESTUDANTES NUMA REDE PARTICULAR DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito para obtenção do título de  
Licenciado em Educação Física pelo Instituto de  
Educação Física e Esportes da Universidade  
Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Esp. Humberto Jorge de Souza  
Maia Filho.

MACEIÓ  
2020

Catálogo na fonte Universidade Federal de Alagoas  
Biblioteca Central  
Divisão de Tratamento Técnico  
Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586e Silva, Paulo Ernesto Firmiano e.  
Esporte na escola : uma avaliação a partir dos pais/responsáveis de  
estudantes numa rede particular de ensino / Paulo Ernesto Firmiano e Silva.–  
2020.  
22 f. : il.

Orientador: Humberto Jorge de Souza Maia Filho.  
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física) –  
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte.  
Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 18-20.  
Apêndice: f. 21-22.

1. Esporte. 2. Escola. 3. Educação física escolar. 4. Pais - Esporte -  
Opinião pública. I. Título.

CDU: 796-057.874

## FOLHA DE APROVAÇÃO

PAULO ERNESTO FIRMIANO E SILVA

### ESPORTE NA ESCOLA: UMA AVALIAÇÃO A PARTIR DOS PAIS/RESPONSÁVEIS DE ESTUDANTES NUMA REDE PARTICULAR DE ENSINO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física pelo Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Esp. Humberto Jorge de Souza Maia Filho.



---

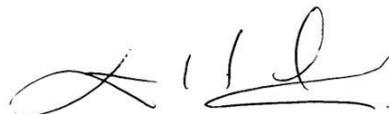
Prof. Esp. Humberto Jorge de Souza Maia Filho (Orientador)

**Banca Examinadora:**



---

Prof<sup>a</sup> Titular Leonéia Vitoria Santiago (Presidente de Banca)



---

Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura (Examinador Convidado)

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Prof. Esp. Humberto Jorge de Souza Maia Filho, por todo aprendizado e pela orientação de forma dedicada.

À Escola Patinho Feio pela oportunidade de estágio em que pude vivenciar a prática da profissão e o convívio com os alunos me tornando um profissional melhor.

A equipe Alfa por todo apoio e amizade durante a graduação e fora dos muros da Universidade.

À minha família e namorada por todo apoio e torcida em todas as minhas escolhas.

## RESUMO

A crescente procura pelo esporte na escola desperta indagações acerca dos motivos envolvidos para a escolha desta atividade pelos pais. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo identificar qual a opinião dos pais sobre o esporte na escola de uma instituição particular de Maceió. Para isso utilizou-se o método qualitativo, do tipo exploratório-descritivo. Foi realizado um questionário aberto com base na seguinte pergunta: Qual a sua opinião sobre o esporte na escola? Como forma de interpretar os dados a partir das opiniões em comum dos pais envolvidos na pesquisa foi realizado um gráfico de setores. Desta forma, conclui-se que diferentes vertentes foram verificadas para um mesmo fenômeno, o esporte na escola. As respostas mais frequentes dos pais sobre o esporte na escola associaram-se a interação social no qual a socialização entre diferentes crianças e seus benefícios é buscada através do esporte; saúde tendo em vista que o cultivo de bons hábitos desde a infância influenciam diretamente na vida adulta; desenvolvimento moral com valores e atitudes propiciadas por diferentes situações e formas de resolução dentro do esporte e desenvolvimento de habilidade motora.

**Palavras-chave:** Esporte; Escola; Opinião dos pais.

## ABSTRACT

The growing demand for sport at school raises questions about the reasons involved for the choice of this activity by parents. Thus, this work aims to identify the parents' opinion about the sport at the school of a private institution in Maceió. For that, we used the qualitative method, of the exploratory-descriptive type. An open questionnaire was conducted based on the following question: What is your opinion about sport at school? As a way of interpreting the data from the common opinions of the parents involved in the research, a sector chart was made. Thus, it is concluded that different aspects were verified for the same phenomenon, sport at school. The most frequent responses from parents about sport at school were associated with social interaction in which socialization between different children and their benefits is sought through sport; health, given that the cultivation of good habits since childhood directly influences life adult; moral development with values and attitudes provided by different situations and forms of resolution within the sport and development of motor skills.

**Keywords:** Sport; School; Parents' opinion

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2 O ESPORTE NA ESCOLA</b>	<b>8</b>
<b>3 O ESPORTE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM</b>	<b>9</b>
<b>4 A TRANSIÇÃO DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>11</b>
<b>5 METODOLOGIA</b>	<b>12</b>
<b>6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b>	<b>13</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>18</b>
<b>APÊNDICE A</b>	<b>20</b>

## **O ESPORTE NA ESCOLA: O QUE DIZEM OS PAIS**

### **1 INTRODUÇÃO**

O esporte na escola, em sua totalidade, é apresentado como ferramenta de educação e formação do estudante. Criticado por décadas pelo viés excludente voltado para o rendimento dentro da escola, o mesmo é deixado de lado em alguns casos. Por outro lado, também, algumas instituições investem no mesmo tanto nas aulas de Educação Física como nas atividades extracurriculares. A procura dos pais por essas atividades para seus filhos cresceu exponencialmente, de modo a aumentar a oferta por parte das escolas.

O esporte presente na escola, fora das aulas de Educação Física é visto como prática para o lazer ou para o rendimento. A escola é o espaço físico vinculado, com segurança e orientador das práticas. No rendimento, a prática é regida por regras universais, focalizando no desenvolvimento de habilidades motoras e no auge dos limites de seus praticantes. São práticas de fontes de talento. No lazer, são vivências lúdicas, sem objetivos educacionais ou de boas performances (MAIA, 2017).

Diante disso, o estudo surgiu da observação, durante o período de estágio numa escola particular, da crescente procura do esporte na escola por pais/mães/responsáveis para seus filhos (as). Neste sentido notou-se o fenômeno esporte na escola e a problemática de quais sentidos são dados para as escolhas do esporte na escola pelos pais de alunos (as).

Dessa forma, o presente estudo tem o objetivo de identificar quais as opiniões dos pais sobre o esporte na escola numa escola particular de Maceió. Para isso utilizou-se como a questão norteadora do estudo: Qual a sua opinião sobre o esporte na escola?

### **2 O ESPORTE NA ESCOLA**

O fenômeno esporte, dentro da escola, é trabalhado pela Educação Física. Como conteúdo e prática pertencente a cultura corporal de movimento, o mesmo pode se dividir em três vertentes, sendo elas: o Esporte-educação presente no ambiente educacional; o Esporte-lazer praticado em ambientes de acesso público e, o Esporte de Desempenho, focado no alto rendimento e na formação de atletas (TUBINO et al., 2000; TUBINO 2001; BRASIL, 2005).

Apoiado nessas classificações, Tubino (2010) ainda afirma que o esporte-educação se divide em outras duas vertentes: esporte educacional – voltado as atitudes e valores relacionados ao esporte capaz de formar cidadãos – e o esporte na escola – perspectiva de competição, aproximando-se do esporte-desempenho.

O foco deste estudo compreende a manifestação esporte na escola, apoiado na competição de modo a aproximar-se no rendimento, já que o esporte aqui tratado é o ofertado como atividade extracurricular, isto é, além das aulas de Educação Física. O esporte escolar é um prolongamento da própria instituição esportiva dentro da escola.

Segundo Bracht (1992), as características da instituição esportiva são resumidas em: princípio do rendimento atlético-desportivo, competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo e sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas.

Com o crescente mercado contemporâneo, as instituições particulares investem na oferta das diversas modalidades esportivas como atividade extracurricular. Este esporte, ao exigir uma organização mais complexa passa a ser crescentemente de responsabilidade de iniciativas privadas, que impõe códigos próprios, sendo exercido sob regras preestabelecidas pelos organismos internacionais de suas respectivas modalidades (MENDES, 2015).

O objetivo da oferta no contra turno escolar, além da perspectiva mercadológica, é justamente a liberdade de trabalhar na ótica voltada ao rendimento, porque até então o objetivo da Educação Física Escolar é proporcionar a maior vivencia motora possível aos seus alunos, enquanto o rendimento procura novos talentos. Além disso, a escola pode utilizar o esporte competitivo como troféu de sucesso, para que seus resultados possam torná-la um modelo.

### **3 O ESPORTE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM**

O esporte não é simplesmente uma atividade física que respeita um dado conjunto de técnicas, estratégias e regras como muitos o conceituam. A filosofia esportiva vai muito além disso, podendo ser retratada como um fenômeno social e forma cultural. Melo e Dias (2009, p. 33) ressaltam que:

Como técnica corporal e, portanto, como sistematização da cultura, o esporte pode ser entendido como acréscimo aos usos do corpo pelo ser humano em sua história, uma

prática corporal cujos sentidos incorporam desde princípios de civilidade, divertimento, saúde até ascensão social, lazer, ludicidade. Nesse movimento, ao se adquirirem novo uso do corpo, ocorre o fenômeno de aprendizagem de uma cultura específica. Tais sentidos incorporam os aspectos da dinâmica dos processos sociais e históricos em que são formados e configuram diversas ações em torno do esporte e de sua intervenção pedagógica (MELO E DIAS, 2009, p.33).

Dentro do esporte, as pessoas através do corpo expressam em forma de gestos seus hábitos cotidianos e normas particulares. A aprendizagem de qualquer técnica não ocorre puramente por imitação, o aprendizado se relaciona com os significados aceitos pela sociedade concomitantemente com os processos educacionais e culturais.

Greco (2009) relata que qualquer método de ensino-aprendizado se estabelece através das relações entre professor-aluno no ato de educar. Quando se ensina o esporte, também se ensina pelo esporte. Isto é, no esporte, duas perspectivas pedagógicas complementam-se entre si:

- Ensinar o esporte: como proceder ao ensinar os esportes, qual a abordagem metodológica para se ensinar o esporte propriamente dito e, paralelamente, quando se ensina esporte, ensinar mais do que esporte.
- Ensinar pelo esporte: o esporte como meio para desenvolvimento de competências, comportamentos, atitudes, valores.

Quando se ensina esporte, ensina-se também pelo esporte. O processo pedagógico se constitui em uma via de mão dupla, na qual ensinando pelo esporte se relaciona o conhecimento do esporte de forma crítica e reflexiva com os aspectos inerentes ao desenvolvimento da cidadania. A construção da cidadania só é possível na medida em que o professor relaciona, na sua práxis, ambas as formas de abordagem. (GRECO, 2009, p. 163).

Ao se ampliar a visão sobre a Educação Física Escolar no panorama esportivo descobre-se o outro lado do esporte, sem ser aquele aceito pelo senso comum, como um meio de competição excessiva e excludente. Ele também pode tornar-se uma excelente ferramenta que, através de uma abordagem educativa, contribui para a formação integral e crítica do ser humano. Indo muito além da fundamentação técnico e tática, priorizando assim outros aspectos como cooperação, participação, solidariedade, criatividade dos alunos que devem ser sujeitos ativos desse processo educativo, e não como meros reprodutores dessa ou àquela modalidade esportiva. Desta forma, Mendes (2015, p. 19) afirma que:

A educação, qual tem um fim inerente e específico iminente social, quando compreende o esporte como manifestação educacional, tem como principal demanda, a exigência de um chamado esporte-educação, ou seja, um conteúdo que seja fundamentalmente educativo [...]

Uma orientação que seja educativa dentro do esporte terá de vincular-se obrigatoriamente a três diferentes áreas de “atuação pedagógica”, sendo elas a de integração social – onde deve ser assegurada uma participação realmente autêntica, ou seja, que ofereça aos alunos diferentes oportunidades de decisões na própria organização das atividades, somado a uma maior possibilidade de intervenção nas atividades esportivas extraescolares, visando chegar esta atuação na própria comunidade em que se situa o ambiente escolar; a de desenvolvimento psicomotor – onde deverá ser oferecida a oportunidade de participação que atenda em seu aspecto principal, as necessidades de movimento, como também entre situações de juízo crítico e momentos de auto avaliação, sendo tudo isso livre de qualquer tipo de discriminações –; e a das atividades físicas educativas – a orientação deve ser direcionada para a concretização das aptidões, tanto em capacidades simples quanto na aquisição de níveis superiores de capacidades.

#### **4 A TRANSIÇÃO DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Diante dos avanços e das várias perspectivas teóricas para com a Educação Física, as formas e os conteúdos foram moldados de acordo com a época. O esporte, por exemplo, antes tido como principal prática de ensino no final da década de 70, hoje faz parte de um conjunto de conteúdos pertencentes a Educação Física, como: lutas, dança, ginástica, jogos e brincadeira e o esporte.

Uma das principais críticas ao esporte dentro da escola por vários anos foi:

As características com que se reveste – exigência de um máximo rendimento atlético, norma de comparação do rendimento que idealiza o princípio de sobrepujar, regulamentação rígida (aceita no nível da competição máxima, as olimpíadas) e racionalização dos meios e técnicas – revelam que o processo educativo por ele provocado reproduz, inevitavelmente, as desigualdades sociais (COLETIVO DE AUTORES, 2013, p. 48).

A forma de atuação dos profissionais de Educação Física perante o esporte dentro da escola acarretou a este panorama. A exclusão dos alunos para um conhecimento obrigatório

reconhecido legalmente vai de encontro aos preceitos da educação. Por isso sua análise deve ser feita por outra ótica, a de proporcionar aos alunos (as) – todos os alunos – a maior vivência motora possível, nas suas diversas realidades, a fim de dar-lhes autonomia suficiente para serem críticos a ponto de tomarem suas próprias decisões quanto a escolha de aprofundamento em um determinado conhecimento.

Assim, o esporte é um fenômeno que está inserido na realidade e não se pode negá-lo. Desta forma, ao aceitarmos o mesmo “como fenômeno social, tema da cultura corporal de movimento, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria” (COLETIVO DE AUTORES, 2013, p. 49).

Dentro da escola, é preciso encontrar estratégias de ensino que subsidiem a todos os alunos a apropriação deste conhecimento, sem priorizar as questões de rendimento e competição, isto é, situações que privilegiam o coletivo sobre o individual. Mesmo assim ainda é possível trabalhar o esporte na sua configuração competitiva dentro da escola, como nas atividades extracurriculares. Essa ideia é mais voltada para as questões de rendimento e competição, dando uma perspectiva mais próxima do que se é visto dentro do esporte.

## **5 METODOLOGIA**

Este estudo tem natureza qualitativa de cunho exploratório descritivo. Triviños (2007) afirma que pesquisas dessa natureza têm a preocupação do fenômeno por completo devido ao mesmo se constituir de um processo histórico e social. Neste sentido, analisam-se os sentidos e significados empregados pelos sujeitos.

A pesquisa foi realizada numa escola privada localizada na Ponta Verde, Maceió, Alagoas. O público alvo deste estudo são os pais/responsáveis de alunos com faixa etária compreendida entre 10 e 11 anos, matriculados na turma de futsal, atividade não obrigatória e extracurricular da instituição. Nessa escola o futsal é praticado apenas por meninos do ensino fundamental, além desse esporte essa escola particular oferece outros extracurriculares como natação, judô e ginástica rítmica para essa faixa etária. Todos são custeados pelos pais/responsáveis de forma individual.

Todos os entrevistados aceitaram participar da pesquisa de livre e espontânea vontade através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A)

enviado de forma eletrônica. Ao todo foram entrevistados 11 sujeitos, sendo 9 do sexo feminino e 2 do sexo masculino.

Utilizamos como instrumento o questionário para a coleta de dados, onde foi elaborada uma questão aberta baseada na seguinte pergunta: - qual a opinião dos pais sobre o esporte na escola? A questão aberta foi feita no documento *Word* e enviado para os pais de forma *online* através do aplicativo *Whatsapp*, no qual o pesquisador entrou em contato com o público alvo acima mencionado, explicou toda a dinâmica da pesquisa, justificativa e importância. A escolha desse instrumento e a forma utilizada para a coleta de dados, foi decorrente da pandemia instaurada da COVID-19 em todo cenário mundial.

## 6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Como forma de tratamento dos dados, a pesquisa buscou interpretar as opiniões mais comuns dos pais, sobre o esporte praticado na escola pelos seus filhos. Deste modo, foi realizado um gráfico de setores elaborado na ferramenta *excel* com os dados coletados. Segue a figura abaixo.



Fonte: dados organizados pelo autor.

A interação social dentro do esporte surge em maior quantidade na opinião dos pais. A mesma é destacada em 37% do total dos questionários, como nas falas: “Representa a interação com as outras crianças, estimula o espírito coletivo.”; “Representa um ótimo complemento para interação em grupo [...]”. De fato, existe um vasto campo de estudo que investiga os benefícios da interação pelo esporte. Vigotski (1999) dedicou sua vida a compreender este fenômeno e deixou profundas contribuições para a área. Sua perspectiva histórico-cultural afirma que indivíduo é ativo na construção da sua personalidade através do meio, desta forma as significações em cada indivíduo jamais serão plenamente coincidentes (VIGOTSKI, 1999), visto que cada indivíduo conta com uma personalidade - "conjunto das relações sociais" (VIGOTSKI, 2000) - distinta. Dessa forma, a interação entre diferentes crianças cada qual com sua personalidade e cultura enriquece o ambiente de aprendizagem das mesmas, demonstrando subjetividades individuais com base nas experiências de vida.

Acredita-se que a prática esportiva como meio de socialização é uma via concreta para desenvolver o potencial de crianças e adolescentes em todos os seus domínios – cognitivo, psicomotor e sócio afetivo (LAZZARI; THOMASSIM; STIGGER, 2010). Ainda nesta linha de raciocínio, a oferta de constantes desafios e obstáculos, permite que as crianças experimentem novas possibilidades, regras, convívios, trabalhos em grupo em prol de um objetivo em comum, dentre outros. Quais entende-se então, que o esporte pode ser uma ferramenta importante que influencia o comportamento e o modo de agir da criança, para isso é necessário que o profissional saiba aliar o esporte com o dia-a-dia, dialogando e mostrando para a criança que determinadas atitudes tomadas no esporte podem influenciar no desempenho e na reação da equipe, podendo ser benéfico ou não para ele e seus companheiros (FLORENTINO; SALDANHA, 2007).

Percebeu-se uma associação dos pais em relação à saúde – 27% do total das respostas no questionário. Surgiram falas como “Primeiramente, é uma atividade física e, assim sendo, mantém o corpo e a mente saudável, em movimento [...]”; “Importante para a saúde e desenvolvimento do aluno.”. De modo a demonstrar a preocupação em dar acesso as atividades físicas com a finalidade de promoção de saúde. Estudos (HALLAL et al., 2010; SILVA; JUNIOR, 2011) confirmam que a atividade física é um importante componente da promoção de saúde e prevenção de doenças na população de crianças e jovens.

Apesar desta perspectiva de opinião dos pais neste estudo, parece que a assimilação do cultivo de bons hábitos desde a infância precisa ser fomentada constantemente visto que a prevalência do sedentarismo e doenças crônicas não transmissíveis seguem aumentando em crianças e jovens

(HALLAL et al., 2006; FERREIRA, 2011). Em estudos direcionados a crianças e adolescentes “o comportamento sedentário tem sido usualmente representado pela exposição aos comportamentos de tela” (GUERRA et al., 2016, p. 2). A facilidade de acesso as diversas formas de entretenimento midiático nos últimos anos afetaram diretamente nos níveis de atividade física.

Destacou-se também os aspectos relacionados ao desenvolvimento moral dos alunos através do esporte, presente na forte tendência do esporte educacional – voltado às atitudes e valores relacionados ao esporte capaz de formar cidadãos (TUBINO, 2010). Dessa forma, a atividade esportiva, em especial para crianças, pode ser considerada uma ferramenta eficaz para intervenção psicossocial (SANCHES; RUBIO, 2011). Falas como “representa uma concentração maior, autoestima, respeito e disciplina.”; “Contribui muito para ter disciplina”; “Representa a possibilidade de agregar atividade física, sociabilidade e responsabilidade, contribuindo para o amadurecimento da criança.”.

Tem-se consolidado no senso comum, de modo a ser almejado com maior frequência, que é possível mudar estilos de vida através do esporte, transformar sujeitos e estabelecer novas realidades, entretanto é necessário dar embasamento científico. Para isso áreas como a psicologia no esporte crescem e exploram este universo. Sanches e Rubio (2011, p. 827) afirmam que:

A psicologia do esporte atualmente compreende um dos campos que se está desenvolvendo de forma significativa e que já agrega um conhecimento científico importante, podendo contribuir para o alcance desses objetivos e beneficiar o praticante, caso a atividade seja conduzida de modo apropriado. Destaca-se a necessidade do aprofundamento da investigação a respeito de como a participação nessas atividades pode modificar, de uma forma mais significativa, a vivência do praticante. É preciso abordar questões relacionadas ao modo como tal vivência influencia na imagem e na avaliação que o esportista faz dele mesmo, e à forma como ele lida com as experiências inerentes a esse campo, que implicam situações de sucesso e fracasso, vitórias e derrotas constantes (SANCHES; RUBIO, 2011, p.827).

A forma de condução dessa pratica e seus objetivos é que determinam o possível desenvolvimento dos sujeitos. A possibilidade de explorar valores e competências existe e está inerente ao esporte, mas no fim é preciso que o conjunto de fatores – professor, núcleo familiar, meio social, dentre outros – estejam em harmonia para tal finalidade. Apenas 9% das respostas evidenciou o desenvolvimento das habilidades motoras, de modo a ser vista na seguinte fala “O esporte é uma forma de [...] desenvolver habilidades motoras.

Apesar de estar intimamente relacionado a prática, este desenvolvimento surge com o menor índice de respostas. Estes dados podem indicar que, apoiado em possíveis objetivos finais do esporte escolar, o desenvolvimento de variáveis motoras não é o principal pensado pelos pais para os seus filhos. As mudanças de necessidades para com o esporte dentro da escola são refletidas nas teorias pedagógicas da Educação Física. Estas caracterizam a existência diferenciada de projetos políticos de sociedade, educação e profissão docente, com suas respectivas lógicas de racionalidade teórica e de intervenção social (MUÑOZ PALAFOX, 2001). O quadro das propostas pedagógicas em Educação Física apresenta-se hoje bastante diversificado e, embora considere que a prática pedagógica atual resista a mudanças, ou seja, que a prática esteja acontecendo influenciada pelo paradigma da aptidão física e do esporte rendimento, existem várias abordagens pedagógicas que foram gestadas nas últimas duas décadas, as quais se colocam hoje como alternativas para o ensino da Educação Física.

Dessa forma, a partir do momento em que não é mais necessário pensar somente em desenvolver os sujeitos fisicamente e que novas teorias sugerem pensar num ser mais crítico e social dentro da escola, as formas e finalidades de educação também mudam e isso é refletido no meio social.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte neste estudo fica evidenciado, principalmente, como ferramenta para melhoria na interação social já que a maioria dos pais visam as relações em grupo dentro do esporte e os benefícios que o mesmo estimula como espírito coletivo, capacidade de entender o outro dentro do mesmo meio, dentre outros; promotor de saúde visto que a prática de atividade física interfere positivamente na saúde e influencia nos hábitos de vida; e para com o desenvolvimento moral - formação de valores e competências através dos mecanismos que o esporte têm de ressaltá-los, baseado na ideia de que as atividades esportivas afloram e trabalham constantemente com o respeito, necessidade de trabalho em grupo, confiança, dentre várias outras possibilidades. Vigotski (1999) dedicou sua vida a compreender este fenômeno e deixou profundas contribuições. As mudanças de objetivo do esporte dentro da escola podem justificar a pouca preocupação dos pais com o desenvolvimento de habilidades motoras, aspecto intrínseco a prática. As diferentes formas de tratamento da Educação Física com o passar dos anos moldam os resultados finais. Antes muito mais preocupados com a ascensão do estado pelo esporte as práticas eram baseadas em procurar novos talentos e desenvolver isto ao máximo, já agora busca-se oportunizar maiores vivências motoras e formar cidadãos críticos a partir de uma prática esportiva.

É necessário buscar novos estudos na área para que em conjunto com a disciplina educação física como componente curricular na educação possa equilibrar e subsidiar as crescentes necessidades colocadas no esporte como encontrado nos achados deste estudo. Diagnosticar e entender a visão dos pais ou responsáveis para com o esporte nos dá a oportunidade de otimizar nosso trabalho nos diferentes aspectos que o mesmo engloba, como neste estudo que verificou vertentes diferentes para um mesmo fenômeno, o esporte na escola.

## REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre, Magister, 1992.
- BRASIL. Ministério do Esporte. **Política Nacional do Esporte**. Brasília: Ministério do Esporte, 2005
- BONI, V; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. v. 2, n. 1 (3), p. 68-80, 2005.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física** [livro eletrônico]. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- FERREIRA, S. S. **Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes da região Leste da cidade de Goiânia-Goiás**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.
- FLORENTINO, J.; SALDANHA, R. P. Esporte, educação e inclusão social: reflexões sobre a prática pedagógica em educação física. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, nº 112, 2007.
- GONZÁLEZ, F. J.; BRACHT, V. **Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos**. Vitória: UFES, 2012.
- GRECO, P. J.; SILVA, S. A.; SANTOS, L. R. Organização e Desenvolvimento Pedagógico do Esporte no Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (orgs.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009. p. 163-202.
- GUERRA, P. H. et al. Comportamento sedentário em crianças e adolescentes brasileiros: revisão sistemática. **Rev. Saude Publica**, v. 50, 2016.
- HALLAL, P. C. et al. Prática de atividade física em adolescentes brasileiros. **Ciênc. saúdecoletiva**, v.15, Rio de Janeiro, 2010.
- HALLAL, P. C. et al. Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(6):1277-1287, 2006.
- LAZZARI, A.; THOMASSIM, L. E.; STIGGER, M. P. A socialização de crianças e adolescentes no contexto e um projeto social detênis. **Caderno de educação física**, v. 9, n. 16, p. 51-64, 2010.
- MELO, J. P.; DIAS, J. C. N. S. N. Fundamentos do Programa Segundo Tempo:

entrelaçamentos do esporte, do desenvolvimento humano, da cultura e da educação. In:

OLIVEIRA, A. A. B.; PERIM, G. L. (orgs.). **Fundamentos Pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática**. Maringá: Eduem, 2009. p. 17-41.

MAIA, M. C. M. **Esporte da Escola: uma parceria entre o Ministério do Esporte e o Ministério da Educação**. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, 2017. 49 p., il. (Coleção GRECCO)

MENDES, L. H. S. M. **Aspectos psicopedagógicos da competição esportiva escolar**. 2015. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2015.

SANCHES, S. M.; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-842, 2011.

MUÑOZ PALAFOX, G. H. **Intervenção político-pedagógica: a necessidade do planejamento de currículo e da formação continuada para a transformação da prática educativa**. Tese de Doutorado - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

SILVA, P. V. C.; JUNIOR, A. L. C. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. **Psicol. Argum.**, v. 29, n. 64, p. 41-50, 2011.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2007.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.

TUBINO, M. J. G. et al. **Telecurso 2000 – educação para o esporte**. São Paulo: Globo, 2000.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.21, n.71, p.21-44, 2000.

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

*“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.”* (Resolução. nº 196/96-IV, do Conselho Nacional de Saúde)

Eu,....., tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo **“O ESPORTE NA ESCOLA: O QUE DIZEM OS PAIS”**, realizado no município de Maceió- Al, recebi do pesquisador Paulo Ernesto Firmiano e Silva da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, responsável por sua execução, as seguintes informações:

1. O estudo se destina a analisar o Esporte na Escola. Os dados coletados serão utilizados para o Trabalho de Conclusão de Curso do Acadêmico em Educação Física, modalidade licenciatura, sob orientação do Professor Esp. Humberto Jorge de Souza Maia Filho.
2. A importância deste estudo é contribuir para o entendimento do Esporte na Escola e as perspectivas dos pais em relação ao mesmo;
3. Preencherei um questionário aberto enviado pelo pesquisador Paulo Ernesto onde responderei a algumas perguntas sobre o esporte extracurricular na escola.
4. As informações adquiridas através da minha participação serão sigilosas, meu anonimato será preservado.
5. O estudo não oferece riscos à minha saúde física e mental;
6. A minha participação é voluntária, tendo a qualquer momento, a liberdade de recusa a continuar participando do estudo e, também, posso retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo;
7. Todos os dados coletados nesta pesquisa serão utilizados exclusivamente para fins acadêmico-científicos.
8. Os esclarecimentos serão individuais, oral e/ou por escrito (quando necessário/solicitado) ao participante da pesquisa e o responsável será o pesquisador.
9. No final da pesquisa, poderei ter acesso aos resultados se assim desejar.

Diante do exposto, compreendi as informações sobre minha participação neste estudo, estou consciente dos meus direitos, responsabilidades, dos riscos e benefícios que a minha participação implica e concordo espontaneamente. Para isso, DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE EU TENHA SIDO FORÇADO(A) OU OBRIGADO(A).

**Endereço d(o,a) participante voluntári(o,a)**

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco:

Nº:

Complemento:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Telefone:

**Contato de urgência:** Sr. Paulo Ernesto Firmiano e Silva

Telefone para contato: (82) 99929-3122

**Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa:** Sr. Paulo Ernesto Firmiano e Silva

Domicílio: Rua deputado Jose Lages, 732; Edf. Itapuã; Apto. 704; Ponta Verde.

Cidade: Maceió – AL, CEP: 57035-330

Maceió, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

(Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal - Rubricar as demais folhas)	PAULO ERNESTO FIRMIANO E SILVA Responsável pelo estudo
HUMBERTO JORGE DE SOUZA MAIA FILHO Professor Esp. Orientador do estudo	